

A



ARABECA

ADMINISTRADOR — MANOEL VICENTE VENTURA

Anno I	Annunziatura	100 rs.	JORNAL SATIRO, NOTICIOSO E POLITICO	Publicações	N.º 1
	Cada serie de 10 n.ºs.....	120 "		EVORA, 31 de janeiro de 1891	

Kalendario da Rabeca

ACÇÕES E FEITOS

31 de janeiro de 1891

E' proclamada no Porto a Republica Portugueza, e em poucas horas suffocada a revolta que deu a morte e o exilio a muitos martyres!

PROGRAMMA

Mais um jornal?

Sigam Mais um jornal!

E, como todos os outros, este tambem se apresenta com as mesmas promissões de ser mais completo, mais rigorosamente exacto, por isso compromettendo-se a respeitar toda a verdade dos factos que aqui expozermos ou enuncarmos, bem como faremos ainda por obedecer á influencia da logica e da razão, nas nossas apreciações que por isso aspiram a serem justas, simplesmente...

Nasce pobre. Este facto porrem, se não traduz solida garantia, é de bons auspicios, n'uma cidade onde são raros os exemplos d'união da riqueza com a independencia d'opiniao e d'acção!...

De caracter satyrico este jornal será tambem politico.

Mas, entendamo-nos, encarando a politica como mixto de sciencia e arte de bem governar e administrar os povos; isto é, tomando a politica no sentido honesto da palavra; por quanto do que para ahi se chama politica e do que para ahi se faz com a mesma designação, este jornal procurará afastar-se, por enojado!...

Nem tanto seria preciso expor para o publico fazer uma ideia do jornal que assim apresentamos, mas...

Ha realmente mil razões para desconfiar de quem muito promette. Estamos porém na convicção de que nós seremos os primeiros prejudicados em

A' memoria d'aquelles que, no Porto em 31 de Janeiro de 1891, sacrificaram vidas e familias em honra da patria e da liberdade!

A Redacção.

faltarmos a este programma que não se enuncia no officio da imprensa publica, e que, para os calculos de receita, não se tem sido o modo o nosso principal attrahimento.

31 DE JANEIRO

Afinal de contas que te parece a ti, ó Zé d'Evora, o 31 de Janeiro. Tu ainda assim ouviste alguma coisa a tal respeito?...

Foi no Porto, foi sim. E ainda não ha muito tempo. Foi ha seis annos, que n'aquella cidade um punhado de valentes portuguezes morreram o pó!

A alvorada do dia 31 de janeiro de 1891 foi saudada com vivas á Republica; e, no edificio da Camara d'aquella cidade, pela primeira vez a bandeira republicana foi pela liberdade desfraldada!...

Durante mais de 8 horas esteve o governo da cidade do Porto nas mãos desalgemadas do povo; e durante esse tempo, ó coisa quasi inacreditavel não houve o desapparecimento de 5 reis!...

Talvez fosse por isso que d'então para cá tenha augmentado o odio dos governos do rei aos republicanos portuguezes!...

Pensa bem n'estas coisas meu Zé, e lembra-te que os do Porto, tinham razão. Advinhavam mãos dias! Pois n'esse tempo uma libra não valia mais de 4\$500, mas os governos d'então já pensavam em calotear as Casa-Fias, para onde vão arrebanhados os filhos da pobreza e da miseria. Já tambem se pensava em diminuir os rendimentos dos hospitaes onde tu tens a vantagem d'ir morrer de graça!

Eles, os vencidos, advinhavam tudo isso. Mas como possuíam a bella coragem dos bons portuguezes, aviraram-se para a frente, jogando a vida pela sua patria, que é tambem a tua.

Desses heróis se fizeram as cinzas dos cemiterios do Porto. Mas essas cinzas, bem o deves entender, pedem vingança, contra aquelles que os victimaram, e que são tambem os que sugam nas nossas veias empobrecendo e aviltando o paiz, roubando o contribuinte e ainda escarnecendo da nossa desgraça!...

Por isso não os lamentees, nem os choreos. Deixa tu, Zé, esse trabalho para as mulheres; mas sim faz-te um homem ás direitas, prompto, chegada a hora, a sacrificares-te pela tua liberdade e pelo teu suor, com que se enche de lustro tanto malandro.

As lagrimas são para as mulheres...

Coragem e... vae-te preparando.

OS JESUITAS⁽¹⁾

Evora detesta os jesuitas. Isto é um facto que hoje já não admite contestação.

Está na memoria de todos o alvoroço e os motins gerados pela obra dos jesuitas no anno de 1893.

Foi necessario pôr em pratica extraordinarias medidas de re-

(1) Na campanha effectuada por este jornal contra os jesuitas não tomam parte nem padre nem conego; em attenção ao facto de alguém ter querido insinuar que a campanha de 93 contra os jesuitas era filha de meras intrigas de sachristie, sem que n'ella tomasse parte alguma o espirito livre do eborense; o que é absolutamente falso.

pressão para que então não recebesse dura lição a jesuitada.

Realmente a endiabrada seita mostrou não lhe faltar manha, embora tambem não revellasse esperteza.

Antes d'estabelecer d'um modo tão manifesto a sua propaganda reaccionaria nas cathecheses dos Loyos devia primeiramente estudar o valor do espirito religioso nas camadas populares; pois se assim fizesse as doutrinas lutas expostas seriam muito outras, e talvez podessem melhor contribuir o seu trabalho de sapato. Mas não, o publico, o jesuita o maldoso artificeiro, nunca podem revelar grande esperteza.

Uma vez, quando a palavra foi escutada como se viesse directamente do ceu, e largou aos urros, na sua já tão sabida, berratal Esperava deixar o auditorio fanatisado com tão conhecido aranzel, e receber em resposta a troça descompassada dos garotos. Teíma e requinta em teimosia nos improperios e dislates para só parar depois d'alvorçada inteiramente a cidade, que teve então de mostrar em firme protesto o seu immenso odio a tal choldra, a tal canalha.

Emfim, isso passou, mas não da nossa memoria. E' portanto conveniente mudar de tatica, pensou o sotaina. E elle ahi volta, pé ante pé, subtilmente, como quem não deseja ser presentido, a ver se s'introduz, a ver se corrompe uma classe qualquer da sociedade eborense, contando que depois a corrupção se alastrará como nodoa d'azeite.

Perem nós ainda cá estamos para lhe contrariarmos os movimentos. Até breve.

(Continúa).

Bedelhando...

Sob esta epigraphe, um jornal d'esta cidade, promettia ha tempos publicar, umas coisas relativas á Misericordia d'Evora.

Cremos bem que o não fará em attenção á actual situação dos seus

directores conhecidos, os do jornal. Contudo era muito conveniente que a opinião publica podesse ter conhecimento claro do que ali se passa d'escandaloso. Mas sem bedelices.

Ora como o nosso jornal presume poder tratar com a imparcialidade propria da imprensa digna, todos os assumptos sobre os quaes o publico tem o direito de ser bem informado, nós offerecemos as columnas d'elle para darmos publicidade a tudo o que a merecer.

N'este sentido exigimos apenas, está bem de ver, que a informação seja verdadeira, pois não poderemos confiar em tudo que para ahí se afirma gratuitamente. Tomada porém a responsabilidade d'aquillo que nos affirmarem e dadas as respectivas garantias, a rabeca terá de afinar pela importancia dos factos.

Apresentem-nos pois factos bem documentados e averiguados e elles virão a publico, doa a quem doer, como affirmava a referida folha, que afinal de contas teve d'engulir a promessa.

A camara municipal d'Evora e o governo

E' relativamente recente a data em que os governos da monarchia portugueza começaram a cercar prerogativas, privilegios, direitos e regalias das municipalidades, sem que n'esse trabalho d'inconveniente centralisação, mas de facil absorção de poderes, se quizesse attender aos justissimos protestos dos homens do partido republicano e de toda a sua imprensa.

Os immoraes governos do rei mascaravam as suas tendencias reaccionarias e os propositos d'extinguir o valor das municipalidades, com pretextos de restabelecer a moralidade e a ordem nas administrações locais!

Assim ameaçados de morte, os municipios livres, que fizeram aquelles que por esse facto mais tinham a soffrer na sua influencia e na sua importancia?

Consoante era este ou aquelle partido monarchico o ponto de partida dos diferentes golpes com que iam ferindo as municipalidades na sua autonomia e haveres, assim, ao contrario do que era de esperar, se constituíam em defensores confessos de taes brutalidades os correligionarios facciosos do respectivo partido.

Este facciosismo quando não era filho legitimo da cegueira ou da vaidade, derivava da extranha subserviencia de muitos caracteres, que, pelo conjuncto de circumstancias em que viviam e vivem ainda, podiam e deviam ser ativos e justos, e por tanto respeitados.

Evora então, que devia apresentar-se hoje cheia de descontentes, produzidos pelo maior desprezo e abandono que os governos do rei tem querido votar a uma população d'esta cathogoria, Evora que foi realmente a terceira cidade do reino, mas que por falta de civismo de muitos, por interesse d'alguns, mas poucos, por vaidade d'uns certos e por incapacidade dos restantes influentes monarchicos, se encontra pelos governos do rei equiparada a uma aldeia, Evora tem nas suas tristissimas condições

actuaes uma camara que recebe a demissão, e exactamente n'uma das occasiões em que era honroso recebê-la.

Ahi temos nós pois um dos muitos episodios que revellam a vida humilhanissima d'estas corporações, que ainda ha bem pouco tempo se honravam com uma tradição tão livre como secular.

De restó a nós causa-nos espanto a extranheza que manifestam os srs. camaristas perante a attitude do governo! Pois não collaboraram todos os actuaes vereadores, d'um modo tacito pelo menos, na sancção do corpo de leis que tem vindo a ferir os municipios na sua importancia e autonomia; visto que a nós não nos consta que qualquer d'aquelles individuos tenham d'um modo publico e notorio lavrado opportunamente o seu protesto; por palavras ou por escripto?

Pois o que tem acontecido ás municipalidades que a seu tempo quizeram oppôr protestos contra as demasias dos governos, em querebrem esbulhal-as dos seus seculares direitos?

Foram immediatamente dissolvidas a titulo de camaras compostas de jacobinos. E' a sna dissolução foi recebida em silencio pelas demais camaras; e d'estas muitos membros appoiaram por facciosismo, bem o sabemos, a attitude de taes governos!

Ora a camara d'Evora, que não tem razão alguma para se conservar dentro do restrictissimo ambito das conveniencias do actual regimen, porque esta cidade é das que mais tem soffrido em desprezo e abandono a monarchia consitucional; a camara d'Evora que não é nem tem sido composta d'individuos que estejam na immediata dependencia d'este ou d'aquelle governo, porque só pede um lyceu central, quando tinha direlto a requerê-lo?! E, quando lh'o recusam, porque somente se queixa quando tinha direito a formular o seu protesto?!

Viria a dissolução da camara... Mas essa dissolução é ainda a unica hypothese razoavel e admittivel em certas conjuncturas.

A camara tem que respeitar acima de qualquer outro interesse o interesse de quem a elegeu; e na defeza d'este se deve encontrar constantemente, sem o que nada merecerá dos seus conterraneos, que não seja desapprovação, desprezo ou indifferntismo.

Que lucramos nós em acatar em tudo uns governos que a Evora votam o melhor do seu desprezo; e que, com respeito á politica geral do paiz, teimam em levar-nos á extrema penuria, perdendo colonias, thesouro e credito?...

Mas... vão os srs. camaristas discutindo sobre se deve ou não ser trancada a acta... a tal acta dos mui respeitosos queixumes, como diz o sr. Deville.....

RABECADA

Chamamos a attenção da Ex.^{ma} Camara para o pessimo estado, em que se encontra o convento de Santa Catharina, pondo em risco a vida dos cidadãos que por ali leem de passar.

Raro é o dia, em que lá d'aquellas alturas, não desaba um bocado de beiral.

Só quem querem aproveitar para a gumacousa, concertem-n'o. Se não lhes serve para nada, então camatelo com elle.

Ora imaginem V. Ex.^{as} que o s. João Branco se lembrava de visitar a patria do pae Sertorio, que lhe é tão grã; e que, ao passar por ali, desbaja lá de cima um bocado de cimilha e lhe cahia na lombeira. Imaginem o desgosto que os filhos d'Evora não teriam se tal acontecimento se dèsse!...

Pelinos pois á Ex.^{ma} Camara ou a quem competir olhar por aquella cousa providencias, antes que ali tenhamos de lamentar alguma desgraça.

A JOÃO CHAGAS

O'rdo Chagas da minh'alma
Na lucta não leva a palma.
Sciendo d'essa maneira,
Se houvesse inquisição,
Já t tinham com razão
Queimado n'uma fogueira.

Só tres mizes de arisco!
Isso foi um forte arisco!
E' estar com muita sorte!
Se fosse no reino visinho,
Creia o meu amiguinho
Que morriano garrote.

Chagas deu-raia de marca,
Ao compara um monarcha
Ahi com qualquer logista!
Por bem pouco não dizia
Que n'esta o tal companhia
Tambem era accionista!

Um conselho meu escute:
Nunca se discute
Em publico illustrado.
E', ver; ouvir e calar.
Quem o discute vai parar
A' cadeia e é multado.

O que tem que os ministros
Tenham presagios sinistros
E façam negocios escuros?!...
Fazem elles muito bem.
Se lá estivesse tambem
Os fazia bem seguros...

O que tem que um Sovera'
Vá passando Portugal
Para as mãos dos inglezes?!...
Elle lá tem suas razões,
Por que já outros figurões
O tem feito algumas vezes.

P'ra que diz do Marianno,
D'aquelle ingrato tyranno,
Cousas que lhe dão desgosto?!...
Se hoje tem com que passar,
Custou-lhe muito a ganhar
Com o suor do seu rosto!

P'ra que falla do Navarro,
D'aquelle esbelto masmarro,
Que eu conheci um enguço?!...
Que lhe importa, se o Chalet
Foi ou não pago p'lo Zé
Que tem o Chagas com isso?!...

Sirva-lhe esta de lição:
Diga sempre que um ladrão
Milhares de virtudes tem;
Veja bem como eu procedo,
Por ter da cadeia medo,
Não digo mal de ninguem!...

Picanço

MONTE-PIO EBORENSE

Layra grande descontentamento em muitos dos membros d'esta associação.

Teve ultimamente logar a distribuição dos novos estatutos que não agradaram a muitos socios!

Realmente n'elles se contem algumas disposições muito antipathicas ao caracter d'esta associação.

Parece porem extranho que, procedendo-se á elaboraçao dos estatutos, d'um modo que devia ter sido legal e regular, haja socios que só depois da distribuição d'aquelles, já discutidos e approvados, venham queixar-se do que nós ditos estatutos se contem!

Mas, alguém objecta, legal e regularmente é que os estatutos não foram elaborados.

Pois n'esse caso ainda recorressem para os poderes competentes, como determina o decreto de 28 de Fevereiro de 1894. E se então, mas só então, não fossem escutados os justos protestos dos socios, teriam cabimento taes queixas e revoltas...

De resto não julguem os socios do Monte-Pio que a «Rabeca» deseje máos dias a esta associação.

Bem pelo contrario, o seu intimo desejo consiste em ver prosperar as associações de caracter igual e semelhante ao de Monte-Pio.

E tanto assim que não faltarão asperas rabecadas n'aquelles que de futuro procurem prejudicar esta associação. Bem como não podemos deixar de censurar todos aquelles que entendam que o verdadeiro caminho a seguir consiste em pedir as respectivas demissões de socios, por que aqui ha tempos um tal vice-presidente logrou uma assembleia com o encargo d'uma cotização, ou porque qualquer empregado relaxado e manhoso parece firmar propositos de reinvicidic!

Não srs. Não é um mal insanaavel o actual estado de coisas.

Que taes estatutos tenham curta vida é o que do fundo do coração desejamos. Mas enquanto não se procede á elaboraçao de outros novos, que melhor satisficam as aspirações dos socios, promovam-se de todos os modos os interesses da instituição, que é tão humanitaria como pobre!

E cremos que por ora só assim poderão dar uma clara prova d'estima áquelle estabelecimento.

Até breve.

NOITES DE EVORA

Lemos o primeiro numero d'esta publicação mensal, e declaramos com franqueza que tal leitura nos deixou a impressao de que o seu auctor soffre d'insomnias; e por isso não é d'extranhar que as noites lhe pareçam longas...

De resto uma pessoa não é de ferro; e se pretende de mais a mais tomar habitos d'estudioso, sómente pelo motivo de haver em Evora pouca gente que estude, arrisca-se a dar com o canastro em pantana; e, a respeito de trabalho de miolreira, acontecem-lhe d'estas:—Um dos mais proeminentes vultos da actual sociedade eborense é o cidadão notavel cujo nome fica em cima.

Quem será, dirá o leitor, folheando as suas memorias?...

Não se lhe vae, continua o das noites, escrever a biographia, não obstante o merecel-a bem; mas unicamente deixar aqui aos que vierem depois de nós uns traços d'ella, ou para ella.

Pódem cogitar á vontade que não advinham; pois o notavel cidadão, um dos vultos mais proeminentes da sociedade eborense é o Janota... sem companhia; visto que Barata assim o decretal!!

Digam agora lá que este sabio Barata não emprega bem as noites!...

Ora Guerra Junqueiro já nos tinha dito d'um sabio o seguinte:

Havia um sabio, astrónomo profundo, O maior sabio dos modernos povos, Que por nada entender cá d'este mundo Andava a descobrir uns mundos novos;

Aqui parece dar-se pois o caso do sabio de Guerra Junqueiro. E o homem anda tão preocupado com os phenomenos da antiguidade que dos contemporaneos não diz coisa com coisa...

Senão leia-se, ainda a proposito do mesmo Janota: *Namorado destemido n'aquella epocha da vida tinha dedo para escolher: mulher que elle cortejasse era formosa.*

Quando o que toda a gente sabe e conta é sómente e simplesmente o seguinte: ... n'aquella epocha da vida tinha dedo para escolher: mulher que elle cortejasse, para outro, era formosa.

Agora onde a tal Biographia cheira a troça, senão é hallucinação filha das noitadas, é quando nos afirma que Janota é mais cogitativo de suas coisas do que das dos outros.

Esta só pelos diabos! Dizer isto d'um homem que só encontra appetitivos ao seu almoço no conhecimento d'algum escandalo que a maia Ignacia lhe leva á cama, não lembra a ninguem! Um homem, que prefere que digam mal d'elle proprio, a ter que notar com tristeza que a bisbilhotice está ociosa, ou que a má lingua por uns dias se enferrujal...

Dito isto está dito tudo! Nós queríamos ter evitado o tratar d'este assumpto por esta forma.

Poude porem mais em nós a imperiosa necessidade de protestar condignamente contra um insulto de tal grandeza dirigido a todos os eborenses.

Isso é de mais, sr. Barata! Atarefado com o Janota, em cujo o reclame para a sua obra o sr. talvez pensasse, esqueceu-se do respeito que deve a esta terra, que podia ter sido mais severa para comsigo, sem ter deixado de ser justa...

Ponto em tal porcaria.

NOTA AGUDA

Que tens tu Bernardo? Vens coxo! Não podes andar?!...

—Deixa-me. O maldito cavallo deu cabo de mim, poz-me n'este estado que vês.

—Mas, o que te succedeu?

—O cavallo levou-me a todo o galope. Eu te conto: A's quatro horas montei-me em S. Mathias, e em menos de meia hora puz-me em Santa Suzana. Andei sempre a galope. Estou aqui que não me posso mecher.

Canção Popular

Musica do Manel Chiné

Temos coio jesuitico,
O' Manel Chiné
Não me falham as ideias,
O' Manel Chiné
Vá de banda de banda olaré
Vá de banda ó Manel Chiné.

Tapadinho com a capa
O' Manel Chiné
D'irmãsinhas Dorotheas.
O' Manel Chiné
Vá de banda de banda olaré
Vá de banda ó Manel Chiné.

E' n'um convento catita
O' Manel Chiné
Que as filhas de Loiolla
O' Manel Chiné
Vá de banda de banda olaré
Vá de banda ó Manel Chiné

Vão, criar nova ninhada,
O' Manel Chiné
Educada em alta escola.
O' Manel Chiné
Vá de banda de banda olaré
Vá de banda ó Manel Chiné

Ha missa todos os dias,
O' Manel Chiné
Mas missa particular,
O' Manel Chiné
Vá de banda de banda olaré
Vá de banda ó Manel Chiné

Ainda me falta saber,
O' Manel Chiné
Quem vae á missa ajudar.
O' Manel Chiné
Vá de banda de banda olaré
Vá de banda ó Manel Chiné

Brevemente vos direi
O' Manel Chiné
Quem é o tal figurão,
O' Manel Chiné
Vá de banda de banda olaré
Vá de banda ó Manel Chiné

Que faz hypocritamente,
O' Manel Chiné
O papel de sachristão.
O' Manel Chiné
Vá de banda de banda olaré
Vá de banda ó Manel Chiné

Quando é que, o Zé povinho,
O' Manel Chiné
Se resolverá um dia
O' Manel Chiné
Vá de banda de banda olaré
Vá de banda ó Manel Chiné

A acabar d'uma vez
O' Manel Chiné
Com tanta patifaria?
O' Manel Chiné
Vá de banda de banda olaré
Vá de banda ó Manel Chiné

N'uma casa de Pasto

Um sujeito depois de comer chama o creado e pede palitos.

—Creado: Palitos non hai.

—O freguez enfurecido: Então n'uma casa d'esta ordem não ha palitos?!

—O creado: O patron d'antes punha-os na mesa, mas os freguezes deram en servirem-se d'elles e leval-os, por isso nunca mais os comprou.

DESAFINAÇÕES

Consta-nos que a camara d'Evo- ra tenciona enviar á proxima exposição de Paris a immensa tranca com que trancon a parte da acta de certa sessão, onde foi lançado um voto de censura ao governo, na questão do Lyceu Central.

Deve ser muito admirada pelos estrangeiros, como symbolo de covardia municipal; e como tal premiada com uma medalha de me...tal amarello.

Devem mandal-a com tempo,
Bem acondicionada,
P'ra que veja tod'agente
Como ha povo que aguento.
Uma tão grande trancada!

Lê-se no *Correio da Noite*:

«Ha quem tenha reparado em ser feito visconde, ha dias, um pobre diabo, que, tendo vindo de Villa-Real, foi collocado como marçano na Confeitaria Ultramarina na rua da Prata—que, depois foi servente d'uma confeitaria e cervejaria que houve no Conde Barão, no ponto onde hoje é a estação dos americanos, sendo o seu patrão o conhecido confiteiro Guerra—que, depois foi jornalista, segundo elle se intitulava por ser continuo na administração de um jornal das colonias—que depois foi nomeado amanuense para uma repartição de fiscalisação de caminho de ferro—que depois passou para amanuense do quadro das Obras Publicas—que depois, por um casamento, se tornou dono de predios, e rico—que depois foi nomeado thesoureiro do hospital de S. José—e agora, é titular.

Não nos parece que vender cacharolêtes e copinhos de licor de hortelã pimenta seja titulo bastante para se se ser feito fidalgo. Mas que nos dizem a um titulo dado a quem teve um processo crime por incendiario, falliu duas vezes, sendo accusado de quebra fraudulenta, e negociava em objectos... a que só se referem livros de *leitura para homens*?!»

O collega admira-se?

Pois não tem de que se admirar. O mundo é assim. Uns sobem e outros descem. Uns elevam-se de serventes de restaurants, creados de mesa, petroleiros, commerciantes manhosos e negociantes de carne branca, a titulares. Outros descem de titulares ao mister de hospedeiros.

Um conhecemos nós que recebe hospedes de cama e mesa a 500 rs. por dia!

Este está jogando na baixa de fundos.

Inda espero ir um dia
Ao restaurant Alegria,
E com minha voz de trovão
Dizer alto e em bom som:
—Traz de lá um café bom
E um cognac, ó barão.

O leitor deve ter comprado muitos phosphoros com certeza, mas, da qualidade que eu hontem comprei, é que talvez ainda não experimentasse. Que belleza! Tive a habilidade de d'uma caixa, que conti-

na 37 phosphoros, acender dois!!!

Risquei as paredes do quarto, o papel da sala, as tampas das mezas e até os fundilhos das calças! a respeito de fogo... agarral-ol Onde elles acendem bem é no lume, ou nos olhos dos directores da companhia, que tambem devem ter lume no olho para conseguirem enganarem o povo de um paiz inteiro.

E' preciso ser finorio,
Ter esperteza de rato,
Ou então ser muito avaro,
P'ra vender hoje tão caro
O que sempre foi barato!

Se fossem poucos mas bons,
O mal era passzgeiro;
Mas o que não pode ser
E' a companhia vender
Mé...cha por banha de cheiro.

O tio domingos não larga a casaca do Celestino nem á pasada. Volta e meia... zás, casaca do Celestino!

A proposito d'isto ou d'aquillo... zás, casaca do Celestino!!

Sabe o que mais, tio domingos? Abobora para tanta casaca. Ora o tio domingos não poderá pegar-lhe por outra consa?

Deixe a casaca do rapaz. Pegue-lhe por outro lado. E' sempre a maldita casaca! Irral...

Se Celestino soubesse
Que aturava tal matraca,
Não fazia tal despeza,
Nem vestia com certeza
A tal maldita casaca.

Antes andar de labita
Baratinha, de má raça,
De tinta cheia de pingos,
Que aturar o tio domingos
Que é peor que uma carraça.

Mas voltando á vacca fria, como diz o Zé lá do meu sitio.

Por que será que o tio domingos, joga sempre a bola ao Celestino, e carambola sempre no Dr.!

Aqui ha grande mysterio.

Talvez que o tio domingos se zangasse por não ser convidado para o baile?... Mas isso não, porque elle já está um pouco antigo e pezam-lhe muito os pés. Para se julgar desconsiderado pelo dr. tambem não pode ser, porque todos sabemos que o dr. lhe tem dado consideração; até de mais?!...

Emfim, eu hei de decifrar este enyigma ainda que tenha de bater com a rabeca n'uma esquina.

You metter mãos á obra
Estudar bem este thema
A ver se posso resolver
Tão intrincado problema.

Corda Bamba.

Não ha nada mais facil

Para um sujeito se considerar assignante d'A Rabeca basta fazer o seguinte:

Enviar á redacção um bilhete postal indicando: nome e morada. Ir preparando as massas para, na primeira occasião, as passar para as mãos de quem lhe apresentar o recibo, ou enviar logo a importancia da assignatura em cedolas que não estejam muito cetonas ou em estampilhas.

VIVA A FOLIA!...

Perante a crise que açola
O nosso pobre paiz,
O Rei diverte-se, caçando
Despreocupado, gosando
Vidiinha alegre e feliz!

Deve ser immenso goso
Sempre andar na rapioca,
Viajar p'ra tod'aparte,
Sem ter officio nem arte!
Não faltar a paparoca!!

Um feliz que assim gose
Com certeza deve ter
Nos momentos de repouso,
Ao pensar em tauto goso,
Muita pena de morrer.

Cá o Zê, quando se vê
Sem trabalho e sem yntem,
E com fome os filhos seus,
Quantas vezes pede, ó, Deus!
A morte e... ella não vem!
Picanço.

Grande escandalo

Com esta epigrapha lê-se no
Eborense, no seu n.º 11, n'uma
carta escripta ao seu redactor por
um tal Pampilho, o seguinte:

«Em 1890 em certa cidade, vil-
la ou aldeia se reunim um grupo
de cavalheiros na sua maioria de
reputação immaculada, com o fim
de promoverem *quêtes* para a gran-
de subscrição nacional; e que, d'es-
sas *quêtes* e de outros divertimeen-
tos, deram um producto liquido su-
perior a trezentos mi. reis.»

Diz mais o tal *pampilho*: *Que
não lhe consta que até hoje a com-
missão tenha prestado contas e...
fica-se a 29.*

Não gostamos muito da maneira
como o tal *pampilho* descreve o
GRANDE ESCANDALO. É *jogo
coberto*. Gostamos mais de cartas
na meza e jogo franco.

Esperamos pois que o tal *pam-
pilho* nos diga o nome do presi-
dente da tal *comissão* e a terra
onde o escandalo se deu.

Cá vamos afinando a rabeca.

SECÇÃO POETICA

Mote a concurso

Por sabermos que esta secção
agradará aos nossos leitores, mui-
tos dos quaes. teem, em amenas
tardes de verão, depois de uma boa
merenda, cantado, em sentidas qua-
dras as margens do Xarrama e do
Degebe, aqui lhe daremos todos os
numeros um mote, para por elles
ser glosado; advertindo-os que não
se publicam decimas que tragam
falta de sal ou pimenta de mais:

Mote

A *troupe* que nos governa
Faz de nós tudo que quer!

Lá vae uma para os meus meni-
nos verem, pouco mais ou menos,
o tempero que lhes devem dar:

Se a geração moderna
Fosse um povo destemido
Ha muito linha banido
A *troupe* que nos governa.
São valentes na taberna!
E quando batem na mulher!
Não lhes importa sequer,
Com a covarde trancada,
Não veem qu'essa cambada
Faz de nós tudo que quer!

N'esta afinção é que se toca cá
na rabeca.

ANNUNCIOS

RESTAURANT DO GATO PRETO

15—Largo de S. Domingos—15

ao pé do Theatro
Garcia de Rezende



SEMPRE

bons petiscos

Padaria Internacional

DE

GABRIEL BARROS

Rua d'Aviz n.º 102

Faz saber ao publico ebo-
rense que servirá os domicili-
os e vende na padaria e na
praça de Sertorio todas as qua-
lidades de pão, desempenha-
do com o maximo acceio e
perfeição:

- Bom pão saloio ao estyio de Lisboa
- » » hespanhol de diferentes fei-
tios e preços
- » » fino de diferentes preços e
feitios
- » » doce de 1.ª qualidade com o
devido preparo
- » » de familia de diferentes pre-
ços
- » » de toda a farinha

Tambem faz saber que accei-
ta revendedores com boas re-
ferencias, mediante a commis-
são de 10 por cento pela ven-
da de quaesquer qualidades
de pão que pertendam.

Deposito principal na rua
do Raymundo n.º 7.

Latoaria Lisbonense

DE

B. FERNANDES & BAMOS

Rua do Raymundo n.º 9

Encarrega-se de todos os
trabalhos concernentes á sua
arte.

Obras de construcção civil,
canalisações para agua e gaz.

Todos os trabalhos feitos
n'esta casa, são o mais perfei-
tos possivel.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

Casa Africana

M. BRAZ SIMÕES

Fazendas, modas e confecções

2, Rua João de Deus, 4

1, Rua Nova, 3 e 5

Casimiras e pannos para fatos, grande sortimento de lãs para
vestidos, bonitos cortes, alta novidade, flannels, saias, chailes, len-
ços de seda e de lã, e muitos outros artigos da moda. Pannos de
linho de Guimarães, toalhas e guardanapos, colxas. Pannos paten-
tes e pannos familia, etc. Bonito sortimento de chailes e lenços de
malha. Artigos de retrozeiro, roupa branca e calçado. Sortimento
de chapéus para senhora e creanças e todas as guarnições da ulti-
ma moda, tanto para chapéus como para vestidos.

Trasformam-se chapéus e vestidos antigos

Fazem-se fatos a prestações, com fiador

Atelier de vestidos e chapéus

Encarrega-se de mandar vir toda e qualquer encomenda de Lisboa,
Porto ou Paris

AVISO IMPORTANTE

Pede-se o favor de não comprarem sem pri-
meiro visitarem a *Casa Africana*, por que só as-
sim podem convencer-se que é a que vende mais
barato.

Braz Simões

Almotolias de valvulas pa-
ra machinas.
Preços os mais reduzidos.

OFFICINA DO PINTOR
VENTURA

15—PRAÇA DE D. PEDRO—15

ao pé do Theatro Garcia de Rezende

Trabalhos bem acabados,
com solidez e economia.

Pinta e doura letras em to-
dos os generos.

Finge madeiras e pedras.

Forra casas a papel.

Pinta moveis de ferro e zin-
co.

Encarrega-se de qualquer
trabalho concernente á sua
arte, em Evora ou em qual-
quer ponto do paiz.

TABOLETA

Vende-se uma. N'esta
redacção se diz.



Artigos carnavalescos

PRAÇA DE D. PEDRO—15

ao pé do Theatro Garcia de Rezende

Bisnagas desde 20 a 120 réis.
Estallos Chinezes, maço 60 rs.
Pós brilhante, caixa 10 e 20 rs.
Phosphoros de côres, caixa 25.
Cornetas para mascarados, a
100 rs.
Reidophones, a 400 rs.

NOVIDADE

Mascaras para os pés, um
par, 400 réis
Mascaras para as orelhas,
um par, 200 rs.

Editor responsavel F. de Paulo Hen-
riques—Minerva Eborense de J. J. Bap-
tista. Praça de D. Pedro, Evora.